

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

GABRIEL OLIVEIRA DA SILVA

O ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA AUDITIVA COMO SEGUNDA LÍNGUA NO CONTEXTO ESCOLAR

NOVA VENÉCIA, ES

2022

GABRIEL OLIVEIRA DA SILVA

O ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA AUDITIVA COMO SEGUNDA LÍNGUA NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão Final apresentado à
Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação *Lato
Sensu* em Práticas Pedagógicas do Instituto Federal
do Espírito Santo, *Campus* Colatina, como requisito
parcial para a obtenção do título de Especialista em
Práticas Pedagógicas.

Orientadora: Ma. Rossanna dos Santos Santana
Rubim

NOVA VENÉCIA, ES

2022

Dedico este trabalho aos estudantes deficientes auditivos das instituições em que trabalho por me permitirem apresentar a eles uma nova forma de se conectar com o mundo, a Língua Brasileira de Sinais. E, por conseguinte, pela motivação em criar esta Proposta de Intervenção Pedagógica.

(Biblioteca do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor)

S586e	<p>Silva, Gabriel Oliveira da.</p> <p>O ensino da Língua Brasileira de Sinais para estudantes com deficiência auditiva como segunda língua no contexto escolar / Gabriel Oliveira da Silva. - 2022. 45 f. : il.</p> <p>Orientador: Rossanna dos Santos Santana Rubim</p> <p>TCC (Especialização) Instituto Federal do Espírito Santo, Cefor, Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas para Professores, 2022.</p> <p>1. Estudantes com deficiência auditiva. 2. Educação inclusiva. 3. Língua brasileira de sinais - Estudo e ensino. 4. Aquisição da segunda língua. 5. Jogos no ensino de linguagem. I. Rubim, Rossanna dos Santos Santana. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.</p> <p>CDD: 419</p>
-------	--

Bibliotecário/a: Viviane Bessa Lopes Alvarenga CRB/06-ES nº 745



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO
Autarquia criada pela Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008

FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIEL OLIVEIRA DA SILVA

O ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA COMO SEGUNDA LÍNGUA NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho Final de Curso, apresentado como requisito final para obtenção de grau de especialista em Práticas Pedagógicas pelo curso de Pós-graduação em Práticas Pedagógicas do Instituto Federal do Espírito Santo.

Data de aprovação: 27 de outubro de 2022.

Banca Examinadora:

Rossanna dos Santos Santana Rubim
Professora Orientadora
Ifes – Campus São Mateus

Mirella Guedes Lima de Castro
Membro Interno
Ifes – Campus Colatina

Georgia Bulian Souza Almeida
Membro Externo
Ifes – Campus São Mateus

COLATINA-ES
2022



Emitido em 27/10/2022

FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC Nº FOLHA DE APROVAÇÃO TCF/2022 - SMT-CBI (11.02.31.01.05.03.02)
(Nº do Documento: 2)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 31/10/2022 14:19)

GEORGIA BULIAN SOUZA ALMEIDA

COORDENADOR - TITULAR

SMT-NAPNE (11.02.31.01.05.05)

Matrícula: 1689910

(Assinado digitalmente em 29/10/2022 14:06)

MIRELLA GUEDES LIMA DE CASTRO

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

COL - CCTA (11.02.21.01.08.02.13)

Matrícula: 1296405

(Assinado digitalmente em 29/10/2022 13:28)

ROSSANNA DOS SANTOS SANTANA RUBIM

BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA

SMT-CBI (11.02.31.01.05.03.02)

Matrícula: 1544547

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2022**, tipo: **FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC**, data de emissão: **29/10/2022** e o código de verificação: **526910160c**

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo sopro da vida e pela força para seguir adiante em todos os caminhos da minha vida, em especial durante este curso de pós-graduação.

À minha mãe, Maria das Graças Candido de Oliveira, minha maior inspiração e minha grande amiga. Meu principal exemplo de mulher, filha, mãe, avó e bisavó, que sempre deu o máximo de si para criar a mim e aos meus irmãos, prezando sempre por nossa educação.

Aos surdos e deficientes auditivos que fazem parte da minha história de vida e trajetória profissional, por me permitirem ensiná-los, mas, principalmente, por aprender muito com eles.

Ao meu querido colega de turma, Allan Kelisson, por todo apoio, força e incentivo ao longo do curso, em especial nesta reta final para a elaboração deste trabalho e integralização do curso.

À minha colega de trabalho, Joeline Lopes Gonsalves, que carinhosamente chamamos de Jô, pela contribuição na estruturação de algumas ideias e pela ajuda no processo de finalização deste trabalho.

À Rossanna dos Santos Santana Rubim, minha querida orientadora, pela brilhante orientação, ideias, conselhos e incentivo ao longo deste processo formativo. E por não me permitir “abandonar o barco” em meio a tantas intercorrências.

Às queridas Georgia Bulian Souza Almeida e Mirella Guedes Lima de Castro, por terem aceitado o convite para compor a banca examinadora deste trabalho e pelas importantes contribuições.

À coordenação da pós-graduação em Práticas Pedagógicas e aos coordenadores do polo Colatina, por todo apoio, solicitude, atenção e cuidado ao longo desta trajetória.

RESUMO

Este estudo, intitulado “O Ensino da Língua Brasileira de Sinais para Estudantes com Deficiência Auditiva como Segunda Língua no Contexto Escolar”, surgiu a partir da práxis no Atendimento Educacional Especializado com estudantes com deficiência auditiva em instituições públicas de educação. Mais especificamente, da necessidade de promover o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) de forma complementar à língua portuguesa oralizada e não de forma substitutiva, para esses alunos. Sendo assim, delineamos como objetivo principal deste trabalho desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica no âmbito do ensino da Libras como segunda língua para estudantes com deficiência auditiva por meio da gamificação, na forma de uma sequência didática. Como percurso metodológico, elencamos a pesquisa qualitativa, quantitativa, exploratória e documental como caminhos possíveis para adensar as discussões teóricas e didático-pedagógicas quanto à temática estudada, bem como para melhor arquitetar o corpus deste trabalho. Isto posto, foi possível identificar que há uma lacuna no que tange a produção de conhecimentos acadêmico-científicos referentes ao ensino da Libras para deficientes auditivos como segunda língua, apesar de tal serviço está prevista na legislação vigente; o que nos confere indicativo da importância desse estudo. Neste contexto, encontramos nas práticas pedagógicas o caminho mais equânime para se pensar o ensino da Libras como segunda língua para estudantes com deficiência auditiva, considerando as suas demandas específicas de aprendizagem que precisam ser pensadas a partir da perspectiva da inclusão.

Palavras-chave: Estudantes com deficiência auditiva. Educação inclusiva. Língua brasileira de sinais – Estudo e ensino. Aquisição da segunda língua. Jogos no ensino de linguagem.

ABSTRACT

This study named "Teaching Brazilian Sign language as a second language to hearing impaired students in schools", emerged from the praxis in a specialized educational practice with hearing impaired students in public educational institutions. Mainly in a way to promote the teaching of the Brazilian Sign Language orally and not only as a substitute approach. Thus, the main objective of this research consists in developing a pedagogical proposal in the Sign Language as a second language teaching field for hearing impaired students through gamification in a sequential approach. The methodology was organized through qualitative and quantitative studies as well as exploratory and documental approaches to deepen theoretical dialogues aiming its topic results. Furthermore, it was possible to identify the lack of academic research related to the Brazilian Sign Language teaching to hearing impaired as a second language even though, it is assured by law. In this way, supported by pedagogical practices, we found a fair way to think the Brazilian Sign Language teaching to hearing impaired students considering their learning styles from an inclusive perspective.

Keywords: Hearing impaired students. Inclusive education. Brazilian sign language – Study and teaching. Second language acquisition. Games in language education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO	11
1.2	APRESENTANDO A PESQUISA	13
2	METODOLOGIA	19
3	SUBSÍDIOS TEÓRICOS	21
3.1	REVISÃO DE LITERATURA: O ENSINO DA LIBRAS PARA A PESSOA COM DEFICÊNCIA AUDITIVA	21
3.2	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E GAMIFICAÇÃO: REFERENCIAL TEÓRICO DO ESTUDO	28
4	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	31
4.1	SEQUÊNCIA DIDÁTICA	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO

Natural de Nova Iguaçu, cidade localizada na Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro, sou o caçula de 7 irmãos e filho da Maria das Graças Candido de Oliveira, mãe solo, que deu o máximo de si para todos os seus filhos. Atualmente, resido em Nova Venécia – ES, e sou servidor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Nova Venécia, onde atuo como tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa e coordeno o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Além disso, também atuo como professor de Atendimento Educacional Especializado na área de Deficiência Auditiva na Escola Estadual de Ensino Médio Dom Daniel Comboni, pertencente à Superintendência Regional de Educação de Nova Venécia.

Minha relação com a educação começou cedo, quando minha mãe deixou de ser empregada doméstica e começou a trabalhar como auxiliar de serviços gerais numa escola particular. Como não tínhamos com quem ficar em casa, para que não ficássemos sozinhos, estudávamos nessa escola de manhã e ficávamos por lá o restante do dia, até a noite. Na época, havia um projeto de alfabetização de adultos do qual minha mãe era aluna, por isso, ficávamos na escola praticamente o dia todo. Essa rotina durou alguns anos.

Por estar imerso nesse espaço durante boa parte do tempo, fui tomando gosto pela educação e, em alguns momentos, quando não estava estudando, até ajudava algumas professoras. Dessa vivência, então, surgiu a vontade de me tornar professor. Em fevereiro de 2011, após concluir o Ensino Fundamental, me matriculei no curso de formação de professores do Colégio Estadual Vicentina Goulart, localizado no bairro de Miguel Couto, na cidade de Nova Iguaçu
– RJ.

Ao longo do curso, tive boas experiências, em especial nos estágios, muitos desafios e aprendizados; mas foi no último ano do curso, em 2013, que uma disciplina mudou minha trajetória profissional. Neste ano, houve uma reestruturação curricular e a disciplina da Libras foi incluída na matriz do curso. Ao cursar essa disciplina, por meio de aulas teóricas

e práticas, pude conhecer a Libras e a Educação de Surdos.

A professora da disciplina resolveu convidar uma estudante de pedagogia para que pudéssemos ter uma aula prática e foi nesse momento que tive o meu primeiro contato com uma pessoa surda. Também nessa aula ficamos sabendo sobre o curso de Pedagogia ofertado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e, mesmo com um conhecimento incipiente sobre a Libras, junto a outras amigas, resolvi me preparar e prestar o vestibular para o Instituto. Éramos cinco, mas apenas eu e uma amiga conseguimos ser aprovados, iniciando-se assim um novo ciclo em minha trajetória, a partir do meu ingresso no curso de Pedagogia dessa instituição, em fevereiro de 2014. Desde então, minha atuação profissional tem se voltado para a Educação Especial, com foco na educação de pessoas surdas.

Com o meu ingresso no INES, fui aprimorando meu aprendizado na língua de sinais e no ano de 2015 me inscrevi no Exame Nacional de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais do Ministério da Educação (PROLIBRAS/MEC). Passei por todas as etapas do exame, e fui aprovado e certificado para atuar na tradução e interpretação do par linguístico Libras-Português. A partir desse momento, também busquei me profissionalizar nessa área com o auxílio de cursos, palestras, trabalhos, dentre outros. Com isso, em 2018, quando me formei como pedagogo, já atuava profissionalmente como tradutor e intérprete da Libras e Língua Portuguesa. Na faculdade, fui presidente do Centro Acadêmico do meu curso e bolsista do Programa de Iniciação Científica em boa parte da graduação.

Atualmente, além de ser aluno do curso de pós-graduação em Práticas Pedagógicas do Instituto Federal do Espírito Santo, sou mestrando em Educação na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), na qual desenvolvo uma pesquisa sobre acesso e permanência de estudantes surdos no Ensino Superior; pós-graduando em Ensino da Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP); e licenciando do curso de Letras-Libras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Em minha trajetória profissional, já trabalhei com alunos sem deficiência, alunos que tinham dificuldades de aprendizagem, estudantes público-alvo da Educação Especial, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, na Educação de Jovens e

Adultos, no Ensino Técnico-Profissional, no Ensino Médio e no Ensino Superior, bem como em espaços não escolares (organizações não governamentais, instituições religiosas, museus, centros culturais, dentre outros), na Diretoria de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Mesquita – RJ e como coordenador pedagógico de curso da Libras.

Hoje minha prática profissional está voltada para o trabalho com estudantes com deficiência no Ensino Médio e no Ensino Superior, em especial no trabalho com estudantes surdos e deficientes auditivos. No esteio do percurso de formação e de atuação profissional que ora relato é que se situa o meu tema de pesquisa que pretende contribuir com as produções acadêmico-científicas em torno da temática da Educação Especial para surdos e deficientes auditivos, e com a fundamentação das práticas pedagógicas desenvolvidas com os estudantes de tal segmento no meu ambiente de trabalho.

1.2 APRESENTANDO A PESQUISA

De acordo com Mendes (2006), as discussões em torno da inclusão de pessoas com deficiência em espaços escolares no Brasil se intensificaram a partir da década de 90, quando movimentos sociais, pesquisadores das universidades brasileiras, familiares, professores da Educação Básica e os demais profissionais da educação começaram a pensar a Educação Especial pela perspectiva da Inclusão e não mais da Integração¹. Naquele momento, em que o direito à educação se voltava aos direitos humanos, propunha-se que os estudantes com deficiência fossem incluídos nas salas de aulas de escolas regulares, com os outros estudantes que não tinham deficiência.

No bojo dessa discussão, encontram-se leis, decretos, portarias e orientações normativas que, orientados pela perspectiva da inclusão e, por conseguinte, do direito à educação às pessoas com deficiência (CONTONHOTO, 2020), versam sobre o atendimento às demandas específicas de aprendizagem dos estudantes com deficiência auditiva², dentre os

¹ Em linhas gerais, a Integração se configura como o processo de inserir estudantes com deficiência no sistema regular de ensino com atendimento em salas específicas para as pessoas com deficiência. Já a Inclusão se configura como uma perspectiva que visa à reforma sistêmica da educação, com o objetivo de oferecer a todos os estudantes com deficiência uma experiência e um ambiente de aprendizagem igualitário, equitativo e participativo.

² Neste estudo, compreendemos como estudante com deficiência auditiva aquele que possui perda auditiva

quais podemos citar a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), o Decreto nº 6.949/2009 (BRASIL, 2009) e a Lei nº 13.146/2015 (BRASIL,2015).

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), apresenta os principais marcos políticos e históricos para a Educação Especial em todo o território nacional, define quem são os estudantes público-alvo da Educação Especial³ e apresenta as suas diretrizes. Ratifica, ainda, que os estudantes com deficiência deverão ser incluídos nas escolas e turmas regulares de ensino. O documento também institui a Educação Especial como modalidade de ensino transversal que perpassa todos os níveis, etapas e outras modalidades da educação, e ressalta que a Educação Especial “realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento” (BRASIL, 2008, p. 16). No que refere-se ao tema deste estudo, a normativa menciona a importância do ensino da Libras⁴ nas escolas e coloca como um dos seus objetivos a promoção da acessibilidade nas comunicações e informação.

De igual modo, o Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, garante em seu Art. 24, que trata da Educação, que às pessoas com deficiência é assegurada a facilitação da aprendizagem de formas de comunicação alternativa, dentre elas a língua de sinais (BRASIL, 2009). Outrossim, a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão, no Capítulo IV que trata do Direito à Educação, vem ao encontro dessas discussões estabelecendo que a oferta do ensino da Libras deve ser implementada, acompanhada e avaliada, “de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação” (BRASIL, 2015), o que se aplica aos alunos com deficiência auditiva.

parcial ou total e que interage oralmente com o espaço e as pessoas à sua volta. Logo, sendo a Língua Portuguesa em sua modalidade oral, a sua principal forma de comunicação.

³ De acordo com este documento, entende-se como alunos público-alvo da Educação Especial aqueles com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

⁴ A Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como língua no Brasil através da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Esta legislação reconhece a língua de sinais como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira.

Com a previsão legal do acesso às instituições de ensino regulares, como vimos na legislação supracitada, e mais do que isso, do acesso pela via da inclusão e da acessibilidade tendo em vista a garantia do direito à educação para os estudantes público-alvo da Educação Especial, estes alunos chegam às escolas e o quantitativo de matrículas tem aumentado gradativamente em todas as etapas de ensino ao longo dos últimos anos. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP),

“o número de matrículas da educação especial chegou a 1,3 milhão em 2020, um aumento de 34,7% em relação a 2016. [...] Com exceção da EJA, as demais etapas da educação básica apresentam mais de 90% de alunos incluídos em classes comuns em 2020. A maior proporção de alunos incluídos é observada no ensino médio, com inclusão de 99,3% (INEP, 2020, p. 34-35).”

Isto posto, as instituições de ensino precisam se reorganizar sistemicamente para atender as demandas específicas de aprendizagem desses estudantes, tendo em vista, principalmente, as necessidades de adaptações no trabalho pedagógico para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem deles. Quando trata-se dos estudantes com deficiência auditiva, por exemplo, a reorganização do trabalho pedagógico precisa prever a diversidade linguístico-cultural que passa a se fazer presente neste ambiente (CORDEIRO, 2021).

Diante dessa realidade, é que estudos e pesquisas nos últimos anos vem se debruçando em investigar as demandas específicas de aprendizagem dos estudantes com deficiência auditiva, dentre as quais podemos destacar as especificidades quanto à comunicação, no que se refere à aquisição de uma segunda língua (L2). Neste contexto, Seno (2009) discorre sobre o processo de inclusão do aluno com deficiência auditiva na cidade de Marília – São Paulo, apontando, dentro outras questões, que o docente precisa estar atento a essa discussão e ter “conhecimento das estratégias que pode lançar mão para facilitar o desenvolvimento e progresso do aluno com perda auditiva” (SENO, 2009, p. 383). Desse modo, fazendo uso das estratégias mais adequadas de acordo com as características de cada estudante e não perdendo de vista a pluralidade quanto as formas de comunicação que passam a constituir os espaços escolares a partir da inclusão desses alunos.

Sobre esse aspecto, Mota (2008) esclarece que a interação entre diferentes grupos sociais falantes de distintas línguas não é um fenômeno social recente. Pelo contrário, sempre existiram através do tempo. Baseada nas importantes contribuições do pesquisador François

Grosjean, uma das referências nos estudos de aquisição de segunda língua, a autora ressalta que a habilidade de usar duas ou mais línguas além da nossa língua materna é cada vez mais comum, dando origem aos fenômenos linguísticos denominados bilinguismo e multilinguismo, sendo eles, sem dúvida, resultado da “[...] aceleração recente de um processo de globalização cultural e econômica, que aproxima culturas e línguas com uma rapidez e facilidade nunca vistas antes” (MOTA, 2008, p. 03).

De acordo com a pesquisadora, em decorrência do fim da Guerra Fria, do surgimento de novos Estados, da criação de novas tecnologias da comunicação e informação e de outros fatores a partir da segunda metade do século XX, foi possível que a diversidade linguístico-cultural se tornasse evidente a partir das trocas entre diferentes grupos étnicos, seja entre segmentos de pessoas não surdas somente ou de pessoas surdas e não surdas que coabitam o mesmo espaço. Nesse âmbito estão contempladas as línguas de sinais, que se organizam enquanto sistemas linguísticos visuo-espaciais e permitem aos seus falantes constituir uma vida autônoma e a estabelecer relações sociais (MOTA, 2008).

Com efeito, conforme mencionado anteriormente, observa-se que no espaço escolar essa diversidade linguístico-cultural também se faz presente, em especial nas relações estabelecidas entre surdos, ouvintes e deficientes auditivos falantes ou não da Libras. Nesse contexto, a utilização da língua de sinais começou a tomar proporção e visibilidade entre os integrantes da comunidade escolar a partir do ensino da Libras como primeira língua (L1) (CORDEIRO, 2021). Todavia, quando se trata de trabalhar a inclusão na diversidade, compreendendo-se que os surdos e deficientes auditivos são diversos entre si,

[...] vislumbra-se na LIBRAS, uma opção adicional à comunicação da pessoa surda, não como um critério de discriminação e segregação de uma comunidade intrínseca à outra, estabelecendo uma relação entre ouvintes e surdos, mas, de forma a valorizar as potencialidades, oportunizando a pessoa surda a adentrar numa realidade mais próxima do convívio social e da aprendizagem (CARVALHO et al, 2020, p. 8).

Sendo assim, o ensino da língua de sinais também pode ser trabalhado como o ensino de uma segunda língua se ela for entendida como uma opção adicional à comunicação que as pessoas com deficiência auditiva já possuem. Com isso, não há nenhuma pretensão de que a forma de comunicação predominante entre esses sujeitos seja substituída. Pelo contrário, trabalha-se com a perspectiva do respeito à pluralidade linguística e comunicacional, em

que a diversidade linguística possa coabitar no mesmo espaço e dividir as mesmas relações sociais, sem que haja hierarquização entre as línguas.

Por conseguinte, se faz necessário pensar nas estratégias pedagógicas que conduzirão o processo de ensino-aprendizagem da Libras sem perder de vista que a perspectiva pela qual ela será abordada será o ensino de língua de sinais como segunda língua. Para este fim, alinhando-se às discussões em torno das práticas pedagógicas e das metodologias ativas, é que elegemos a gamificação como metodologia que se ocupará de garantir a participação efetiva dos estudantes com deficiência auditiva ao longo desse processo formativo. Em linhas gerais, baseado no modo de organização dos jogos, como, por exemplo, a utilização de regras, premiações, fases, entre outros, essa metodologia se ocupa de aproveitar esse mesmo *layout* de jogos para contextos que não são propriamente dos jogos, como no âmbito educacional de modo a favorecer a aprendizagem e a participação ativa dos alunos (ALVES, MINHO e DINIZ, 2014).

Com isso em mente, temos como questionamento norteador da presente pesquisa se é necessária a promoção do ensino da Libras como segunda língua para estudantes com deficiência auditiva no mérito da inclusão nos espaços escolares. Frente ao exposto, acreditando na possibilidade do ensino de uma L2, sem que uma língua seja diminuída em relação à outra, delineamos como objetivo principal deste trabalho desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica no âmbito do ensino da Libras como segunda língua para estudantes com deficiência auditiva através da gamificação, na forma de uma sequência didática, tendo como objetivos específicos:

- a. Fazer um levantamento bibliográfico para recuperação de pesquisas que versem sobre o ensino da Libras como L2 para deficientes auditivos;
- b. estruturar uma proposta de sequência didática apresentando planejamento geral e momentos de aplicação;
- c. dialogar com o referencial teórico deste trabalho, sobre os resultados obtidos neste estudo, bem como em relação a proposta de intervenção pedagógica.

Considerando os objetivos delineados, este trabalho, no mérito do desenvolvimento, compreende: a seção 2 que diz sobre os procedimentos metodológicos; a seção 3 que apresenta os subsídios teóricos, discorrendo ora sobre a revisão da literatura

recuperada, ora sobre o aporte teórico para apresentação da proposta de sequência didática; e a seção 4, na qual apresentamos a intervenção pedagógica propriamente dita. Nas considerações finais trazemos impressões gerais tanto sobre as análises realizadas quanto do processo de realização da pesquisa e possíveis desdobramentos.

2 METODOLOGIA

Como percurso metodológico, para adensar as discussões teóricas quanto ao ensino da Libras como segunda língua para deficientes auditivos, bem como para melhor arquitetar o corpus deste trabalho, adotamos a pesquisa exploratória que “é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2002, p.41). Subsequente a isso, para levantamento e análise de informações que nos ajudem a pensar a temática deste estudo, elegeu-se a pesquisa quantitativa que se dará através do levantamento de produções acadêmico-científicas em torno do ensino da Libras como L2 para deficientes auditivos no intervalo de tempo de 2020 a 2021. Após esta etapa, procederemos com a pesquisa documental, que consistirá na análise dos trabalhos acadêmicos recuperados.

Considerando os dados obtidos através da aplicação da metodologia de pesquisa quantitativa e da análise documental, baseando-se no método de pesquisa qualitativo, esse estudo realizará, ainda, um paralelo dessas informações com as necessidades demandadas pelos alunos com deficiência auditiva a partir do diálogo com o aporte teórico que subsidia essa pesquisa. De acordo com Lakatos e Marconi (2006), a importância desse procedimento advindo da pesquisa qualitativa e exploratória justifica-se na possibilidade da análise dos dados, de forma concreta, deduzindo os elementos abstratos e gerais que nos ajudem a compreender o objeto de estudo da pesquisa, possibilitando a construção de tipologias, classificações e apontando fatores presentes e ausentes no objeto estudado.

Para fundamentar as escolhas didático-pedagógicas que nortearão a proposta de intervenção pedagógica que será apresentada na seção 4 deste estudo, além de tomarmos por referência as discussões em torno das práticas pedagógicas, optaremos também pela utilização da metodologia da gamificação em educação. De acordo com Alvez, Minho e Diniz (2014), “a gamificação se constitui na utilização da mecânica dos *games* em cenários *non games*, criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, pelo prazer e entretenimento” (ALVES, MINHO e DINIZ, 2014, p. 76). Sendo assim, essa metodologia potencializa o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e motoras⁵ dos alunos, seja em espaços de aprendizagem escolares ou não escolares.

⁵ Para os autores Alvez, Minho e Diniz (2014), as habilidades cognitivas se caracterizam como planejamento,

Acredita-se, portanto, que com esse conjunto de metodologias e instrumentos de coleta de dados, torna-se possível mapear, descrever e estudar as percepções, conhecimento técnico e subsídios legais para poder desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica no âmbito do ensino da Libras como segunda língua para estudantes com deficiência auditiva através da gamificação, na forma de uma sequência didática. Dando suporte, ainda, para a observação de ações efetivas materializadas através das práticas pedagógicas que visam contribuir com a formação de estudantes com competência técnica, ética, política, social e científica, habilitados à eficiente atuação cidadã em diferentes contextos da sociedade.

memória, atenção, entre outros; às habilidades sociais como comunicação assertividade, resolução de conflitos interpessoais, entre outros; e habilidade motoras propriamente ditas.

3 SUBSÍDIOS TEÓRICOS

3.1 REVISÃO DE LITERATURA: O ENSINO DA LIBRAS PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Diante do exposto nas seções anteriores, para dar prosseguimento a este estudo e arquitetar o corpus deste trabalho, elegeu-se a pesquisa exploratória, subsidiada pela análise documental e quali-quantitativa, que consiste no processo de evidenciação quantitativo e qualitativo de um conjunto definido de produções acadêmicas a partir de uma temática para a gestão do conhecimento científico, possibilitando, ainda, a comparação, categorização e análise da relevância do tema estudado para o desenho da pesquisa (GIL, 2002; LAKATOS e MARCONI, 2006).

Nesse sentido, considerando a brevidade da pesquisa, em função do tempo estimado para a integralização do curso de pós-graduação, optou-se pela recuperação de trabalhos acadêmicos no site Google Acadêmico, no período de 2020 a 2021. Para tal, no módulo “Pesquisa Avançada” do site supracitado utilizou-se os seguintes parâmetros: encontrar artigos com todas as palavras “ensino da Libras” com a frase exata “para o deficiente auditivo” em qualquer lugar do artigo. Feito isso, foram recuperadas 27 produções acadêmicas.

Desse levantamento realizado, foram recuperados 10 artigos publicados em periódicos, 2 trabalhos apresentados em eventos, 4 monografias de graduação, 1 monografia de especialização, 3 dissertações, 1 tese, 3 livros, 1 capítulo de livro e 1 projeto pedagógico de curso. No entanto, um item apresentou erro no site em que estava hospedado e alguns estão datados fora do recorte temporal estabelecido, a saber: 1 livro do ano de 2014, 3 dissertações do ano de 2019 e 1 projeto pedagógico de curso de 2019. Além disso, há 1 livro que é pago e só algumas páginas são disponibilizadas e de forma intervalada até o capítulo 2. Por isso, não foi possível ter acesso ao material por completo. Portanto, considerando estas variáveis, das 27 produções acadêmicas recuperadas, somente 20 serão analisadas. Tais trabalhos estão sistematizados no quadro que segue, a saber:

Quadro 1: Trabalhos recuperados no levantamento bibliográfico (2020-2021)

TIPO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Artigo Publicado em Periódico	O processo inclusivo do surdo e deficiente auditivo: uma busca na revisão (SOUSA et al, 2021)
Monografia de Graduação	Qualificação do Enfermeiro em Libras: implicações no cuidado ao deficiente auditivo sob o olhar do surdo, professor Intérprete e do profissional enfermeiro (OLIVEIRA, 2021)
Artigo Publicado em Periódico	Deficiência Auditiva e Surdez: do abandono à inclusão (NASCIMENTO e SEIXAS, 2021)
Artigo Publicado em Periódico	Inclusão de Alunos Deficientes Auditivos no Ensino Fundamental: retratos de uma realidade em uma escola pública de Manaus – 2009 (COSTA e FREITAS, 2020)
Trabalho Apresentado em Evento	Uso de Recursos Didáticos Alternativos: o processo de aprendizagem de pessoas surdas em foco (SOUSA, SILVA e LIMA, 2021)
Monografia de Graduação	O Ensino de Matemática para Deficientes Auditivos (FREITAS, 2020)
Artigo Publicado em Periódico	Inserção social - preconceito e deficiente auditivo (SOUZA e XAVIER, 2021)
Monografia de Graduação	O acesso das pessoas com surdez no mercado de trabalho em Açailândia – MA (SILVA, 2021)
Artigo Publicado em Periódico	A Relação da Prática e a Filosofia Educacional na Educação do Surdo: um estudo de caso em uma escola pública municipal no município de Teresina – Piauí (SILVA et al, 2021)
Artigo Publicado em Periódico	Acessibilidades dos Trabalhadores de Transporte Urbano com Deficiência Física e Auditiva (AMARAL, SCHRÖDER e SANTOS, 2020)
Artigo Publicado em Periódico	O Processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa para Deficientes Auditivos – Um Olhar Psicopedagógico (LOBO e LIMA, 2020)

(Continua)

(Continua)

Trabalho Apresentado em Evento	Educação Inclusiva: Construindo Novos Significados para a Diversidade e Inclusão do Surdo no Processo de Ensino Aprendizagem (CARVALHO et al, 2020)
Monografia de Especialização	Uma Proposta de Intervenção em Língua Portuguesa Como L2 para Alunos Surdos (SANTOS, 2020)
Artigo Publicado em Periódico	A redação do Enem: análise do tipo de coesão por mecanismos gramaticais entre orações, períodos e parágrafos nas dissertações dos alunos do último ano do Ensino Médio (OLIVEIRA e MÓDOLO, 2021)
Livro	Tradução para Libras Escrita: relatos sobre o processo de tradução e implementação do SignWriting em um sistema de revistas científicas para surdos (BRITO, 2021)
Artigo Publicado em Periódico	A Contribuição da Aula de Música no Processo Ensino-Aprendizagem do Aluno Surdo na Educação Infantil (MARTINS e FILHO, 2021)
Tese	O Ensino de Língua Portuguesa e as Concepções de Letramento por Professores de Alunos Surdos (ALMEIDA, 2020)
Capítulo de Livro	Políticas públicas e a democratização da educação brasileira: um olhar para o sistema governamental e estatal (NOGUEIRA, REIS e BIRCK, 2020)
Artigo Publicado em Periódico	A Avaliação da Sensibilidade à Feniltiocarbamida em Docentes de uma Faculdade Privada (MARQUES et al, 2020)
Monografia de Graduação	Quando a vida se torna o seu mestre: corpo e dança na abordagem de María Fux (PARIZ, 2021)

Fonte: o autor.

Quanto à metodologia de pesquisa utilizada nessas produções acadêmicas, identificamos uma diversidade, sendo o levantamento bibliográfico o mais recorrente entre elas, estando em 4 artigos publicados em periódicos, 2 monografias de graduação, 2 trabalhos apresentados em eventos, 1 monografia de especialização e 1 capítulo de livro. Na sequência, o estudo de caso foi a segunda escolha metodológica mais utilizada, sendo 3 artigos publicados em periódicos e 1 tese. As demais se dividiram em 2 artigos publicados em periódicos que utilizaram a revisão de literatura, 2 monografias de graduação que

utilizaram a abordagem descritiva, 1 artigo publicado em periódico que usou a abordagem qualitativa e quantitativa, e 1 e-book que optou pelo relato de experiência.

A partir desses dados e do eixo central de estudo desta pesquisa, o ensino da Língua Brasileira de Sinais como segunda língua para deficientes auditivos de forma complementar à língua portuguesa e não de forma substitutiva, estabelecemos algumas categorizações e critérios para identificar como o ensino da Libras como L2 para deficientes auditivos é abordado em cada trabalho recuperado e se a publicação situa a ação em algum nível ou modalidade de ensino, o que segue ilustrado na tabela e no gráfico abaixo, respectivamente.

Tabela 1: A publicação ao falar do ensino da Libras para deficientes auditivos, situa a ação em algum nível ou modalidade de ensino

CATEGORIA	QUANTIDADE
Ensino Fundamental	04
Ensino Médio	02
Não menciona qualquer nível ou modalidade de ensino	12
Não menciona qualquer nível ou modalidade de ensino, apenas aborda a proposta da formação do indivíduo em primeira língua	02

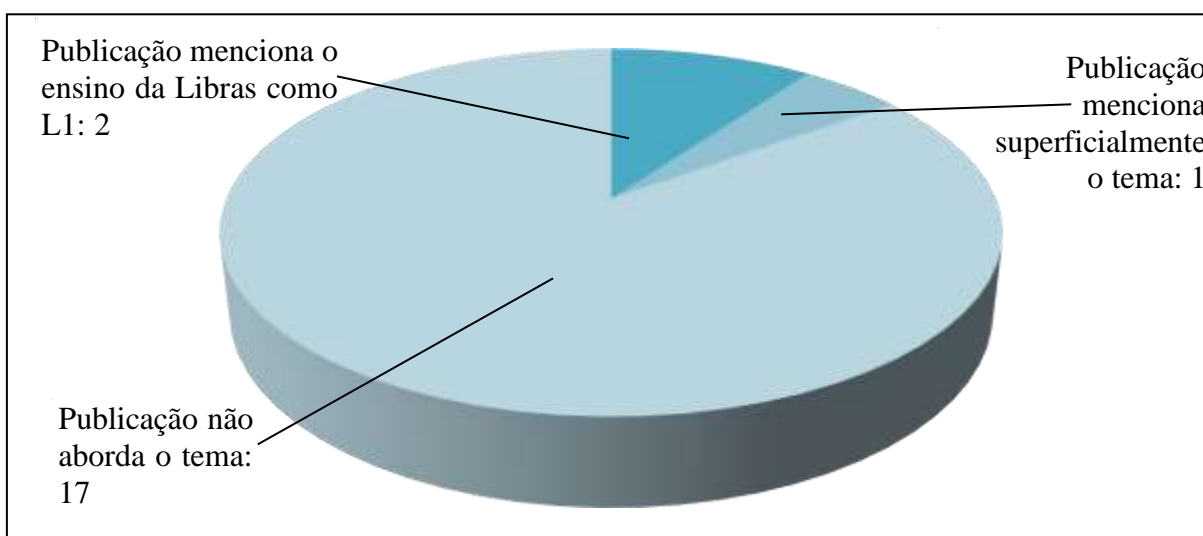
Fonte: o autor.

Quanto às informações apresentadas na Tabela 1, identificamos que a maior ocorrência de estudos está situada no Ensino Fundamental, com predominância do uso da metodologia de levantamento bibliográfico, e que apenas 2 trabalhos tiveram como lócus o Ensino Médio. Todavia, o que nos ressaltou aos olhos foi que, dentre 14 produções acadêmicas recuperadas que não mencionam qualquer nível ou modalidade de ensino, apenas 2 abordam a proposta da formação do indivíduo em primeira língua e nenhuma se debruça no estudo da formação dos deficientes auditivos a partir do ensino da língua de sinais como segunda língua, o que se configura como um dado importante para o contexto deste estudo.

Mesmo diante desse contexto, cabe ressaltar que nos últimos anos pesquisas vêm se debruçando na investigação do ensino da Libras no contexto da Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio. De acordo com Ribeiro (2020), no contexto da escola

regular muitos são os desafios em detrimento deste processo, em especial pelo ensino da Libras não acompanhar as tecnologias da informação e comunicação, e não aderir, em seu arcabouço metodológico, às metodologias ativas, como, por exemplo, a gamificação. Além disso, Souza (2020) ressalta que outro grande desafio para o ensino da Libras está na ausência de professores qualificados, até mesmo para atuação na Educação Infantil. Desse modo, sendo necessário dialogar com outros professores para se (re)pensar as práticas pedagógicas e o trabalho colaborativo para atender da melhor forma a demanda dos alunos, sejam eles ouvintes ou não.

Gráfico 1: Como a temática do ensino da Libras como L2 para deficientes auditivos é abordada



Fonte: o autor.

Não obstante, a partir dos dados supracitados no Gráfico 1, é possível perceber que 85% dos materiais analisados não tratam sobre a temática deste trabalho, a saber: 1 monografia de graduação que trata das dificuldades de comunicação que os surdos enfrentam no serviço de saúde por não disporem de profissionais qualificados para atendê-los; 1 artigo que aborda a problemática educacional para surdos e deficientes auditivos ao longo do tempo; 1 artigo que trata do déficit na formação docente, o que impossibilita a efetivação da inclusão de deficientes auditivos no contexto escolar; 4 artigos, 1 monografia de graduação e 1 monografia de especialização que tratam da prática pedagógica e do processo de ensino-aprendizagem de surdos e deficientes auditivos.

Além disso, 2 artigos e 1 monografia de graduação que abordam os desafios e realidades vivenciadas pela pessoa com deficiência auditiva e surdez no mercado de trabalho; 1 artigo que trata da Educação de Surdos e a prática pedagógica; 1 e-book que trata dos aspectos da tradução e interpretação para surdos; 1 tese que aborda o ensino do português como L2 para surdos; 1 capítulo de livro que discute políticas públicas educacionais, mas não aborda a Educação de Surdos; 1 artigo que avalia a sensibilidade gustativa a proteína PTC nos docentes de uma faculdade privada de Goiás; e 1 monografia de graduação que trata sobre aulas de dança e a inclusão de surdos e deficientes auditivos.

Ainda que esses trabalhos não adensem às discussões quanto ao ensino da Libras, é importante não perder de vista que muitos deles estão alinhados a dois eixos que dialogam com a investigação a que este trabalho se propõe: a inclusão de pessoas com deficiência auditiva e as práticas pedagógicas. De acordo com Seno (2009), é importante considerar os diferentes aspectos relacionados a inclusão de pessoas surdas e com deficiência auditiva no processo de escolarização, seja discutindo como elas aprendem, compartilhando relatos de experiências quanto às metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, refletindo sobre os desafios vivenciados por esta população dentro e fora do contexto escolar, conversando sobre a problemática da efetivação da comunicação ou até mesmo da formação de profissionais qualificados, para que possamos pensar em práticas pedagógicas que promovam, efetivamente, a participação desse alunado, respeitando sua pluralidade linguística e comunicacional (SOUZA, 2005).

E relação aos outros 15%, eles se dividem entre 2 artigos em que os autores mencionam que o ensino da Libras como L1 se configura como uma das principais estratégias para a efetivação do processo de inclusão de alunos surdos e com deficiência auditiva, e 1 trabalho apresentado em evento, no ano de 2021, que aborda superficialmente o tema deste estudo ao promover uma reflexão na perspectiva inclusiva sobre os novos significados para a inclusão de pessoas surdas, compreendo a diversidade inerente a este público. Nesse contexto, em parágrafos isolados, ao longo do texto os autores referem-se à Libras como uma opção adicional à comunicação das pessoas com surdez e não como um critério discriminatório ou segregador que visa substituir uma forma de comunicação a outra.

Em relação a estas produções acadêmicas, ainda que não se aprofundem quanto ao objeto de estudo deste trabalho, tratam, em certa medida, do ensino da Libras. Por isso, cabe

ressaltar que alguns aspectos referentes a visualidade são importantes de serem lembrados, considerando que a Libras é uma língua visuo-espacial. Campello (2008), em sua tese de doutoramento, define aspectos da visualidade como uma característica singular pensada e voltada para a comunidade surda. Acrescenta, ainda, que os mesmos baseiam-se nos próprios entendimentos e experiências visuais dos surdos, e também tem uma forma “estratégica cultural e lingüística [sic] de como transmitir a própria representação de objeto, de imagem e de língua cuja natureza e aspecto são precisamente de aparato visual; e dos significados (ou valores) pelos quais são constituídos e produzidos o resultado visual” (CAMPELLO, 2008, p. 27). Então, seja no ensino da Libras como L2 ou não, esses aspectos precisam ser considerados porque a língua de sinais é atravessada por questões culturais inerentes à população surda (STROBEL, 2015).

Além disso, de acordo com Cordeiro (2021), considerar estes aspectos é importante porque o processo de inclusão dos alunos com deficiência auditiva está posto e o ensino da Libras é garantido legalmente a esses sujeitos. Deste modo, pensar os aspectos relativos a este processo é fundamental para que se caminhe para a efetivação da inclusão deste alunado e até mesmo para que se pense a ressignificação das práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto. Afinal, todo este movimento pressupõe mudanças na forma de conceber a prática educativa “para buscar formas de reorganizá-la de modo a atender a todos os estudantes [...] e oportunizar o direito de uma educação de qualidade e que suas especificidades sejam atendidas de forma igualitária” (LOPES, 2019, p. 17-18).

Ao fim e ao cabo, embora reconheçamos a relevância dos trabalhos recuperados no levantamento realizado para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem de pessoas surdas e deficientes auditivas, observamos que nenhuma das produções acadêmicas encontradas tratam do ensino da língua de sinais às pessoas com deficiência auditiva de forma complementar à língua portuguesa e não de forma substitutiva ou prioritária. Sendo assim, a relevância deste estudo e, por conseguinte, da Proposta de Intervenção Pedagógica que propomos, justifica-se na ausência de pesquisas que investiguem tal temática e na urgência da produção de conhecimentos acadêmicos pautados na práxis que pensem em ações didático-pedagógicas que atendam as demandas específicas de aprendizagem deste público a partir do respeito à pluralidade lingüística e comunicacional inerente a eles, e do uso de metodologias que se distanciem de práticas pedagógicas tradicionais, como é o caso da utilização da gamificação no processo de ensino-aprendizagem.

3.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E GAMIFICAÇÃO: REFERENCIAL TEÓRICO DO ESTUDO

Como antecipado, de acordo com Alvez, Minho e Diniz (2014), a palavra gamificação tem sido associada às práticas pedagógicas inovadoras de forma recorrente nas discussões quanto aos novos rumos para a educação, sendo considerada uma forte tendência na contemporaneidade. Sua difusão na educação tem se configurado como uma estratégia pedagógica efetiva para potencializar e maximizar o aprendizado dos estudantes. Em linhas gerais, a gamificação baseia-se no uso de elementos pertencentes a jogos, digitais ou não, como, por exemplo, avatares, desafios, rankings, prêmios, competição, evolução, *feedback* instantâneo, dentre outros, para se trabalhar os conteúdos curricularizados de forma lúdica e interativa. Por outros termos, a Gamificação faz

uso da lógica dos games em outros contextos. Trazendo esses elementos para a educação, a gamificação no processo pedagógico significa usar as estratégias próprias dos jogos para tornar o processo de aprendizado mais atrativo, valendo-se de comportamentos naturais do ser humano como competitividade, socialização, busca por recompensa e prazer pela superação.

Gamificação não significa apenas recompensar o aluno a cada tarefa realizada, mas sim utilizar o design e as técnicas próprias de jogos para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente atraente e desafiador que estimule os alunos em sua busca pelo conhecimento (COTONHOTO, 2021, p. 2).

É importante reiterar que cada uma dessas características são importantíssimas para o desenvolvimento das atividades, cada qual com o seu papel. Todavia, o “desafio é o elemento propulsor para motivar e engajar os jogadores, estabelecendo objetivos que devem ser alcançados” (ALVEZ, MINHO e DINIZ, 2014, p. 80). Tais objetivos podem ser projetados para serem conquistados a curto, médio e longo prazo, considerando a possibilidade de mobilizar as funções cognitivas e subjetivas como meio para efetivá-los. Outro aspecto importante a se considerar, é o sistema de feedback. Entendido pelos autores supracitados como fundamental para “subsidiar e retroalimentar o processo de engajamento dos jogadores”(ALVEZ, MINHO e DINIZ, 2014, p. 80).

Com efeito, vislumbra-se na gamificação na educação uma possibilidade de se construir práticas pedagógicas que propiciem o engajamento e a motivação dos alunos porque envolve um ambiente que contempla todas as características de um jogo, bem como o trabalho em equipe e a busca para alcançar os objetivos. Da mesma maneira que

ocorre no jogo, essa metodologia também contribui para que o aluno fique mais atento na medida em que os níveis vão sendo alcançados e a dificuldade aumenta. Além disso, a “[...] interação social entre os alunos é outro fator potencializado pela gamificação, gerando oportunidades de aprendizagem mais significativa através da colaboração” (COTONHOTO, 2021, p. 2).

Isto posto, vale ressaltar que a utilização da gamificação em processos de ensino-aprendizagem não pode ser entendido como díspare às práticas pedagógicas. Pelo contrário, nesse caso a gamificação se constitui como uma ação pedagógica. Logo, podendo ser considerada como prática pedagógica já que sua finalidade é que os sujeitos aprendam o que está sendo proposto. Nesse contexto, faz-se necessário ponderar que, de acordo com Souza (2005), a prática pedagógica é compreendida como parte integrante da prática social, cuja arquitetura está subsidiada em elementos como objetivos, finalidades e conhecimentos.

Sendo assim, sua essência está centrada em promover a participação, o que se apresenta como um desafio em detrimento da diversidade sociocultural do público a que ela se destina. Todavia, ressaltamos que a participação da qual falamos só “[...] ocorre quando há disponibilidade individual para superar as deficiências e quando há liberdade e respeito entre os envolvidos [...]” (SOUZA, 2005 p. 3) o que pressupõe, então, um exercício constante do fazer pedagógico em detrimento da promoção efetiva da participação dos sujeitos e, conseqüentemente, das práticas pedagógicas.

Nessa conjuntura, os desafios para a manutenção das práticas pedagógicas têm sido cada vez mais evidentes, levando-se em consideração as mudanças recorrentes pela qual a sociedade tem passado e que influenciam diretamente na forma como a escola se organiza para atender os alunos. Com isso, os processos de organização curricular, metodológica e de tempo-espacos de ensino-aprendizagem precisam ser revistos. A escola tradicional e padronizada que ensina e avalia todos da mesma forma e que espera resultados previsíveis, tem perdido cada vez mais o seu lugar porque “[...] ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora” (MORAN, 2015, p. 2).

Por isso, na atualidade, as discussões quanto a esse assunto têm pautado, dentre outros

aspectos, a utilização das metodologias ativas como modelos mais disruptivos e que propiciam que os alunos aprendam de acordo com suas singularidades sob a supervisão de um professor-orientador. Tomando por referências tais contribuições para o processo de ensino-aprendizagem é que definimos por utilizar a gamificação na sequência didática proposta a seguir, compreendendo também que o ensino da Libras como segunda língua pode se tornar mais efetivo na medida em que o aluno esteja participando ativamente do processo, a partir de uma construção coletiva, dinâmica e colaborativa.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Considerando os dados e questões de estudo apresentados até o momento, principalmente no que diz respeito às práticas pedagógicas no ensino da Libras como segunda língua para deficientes auditivos, propomos nesta seção do trabalho uma sequência didática que visa contribuir com o objeto de estudo desta investigação. Posto isso, esclarecemos que essa proposta tem como base as observações empíricas realizadas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) ofertado a estudantes com deficiência auditiva de duas instituições de ensino: um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo e uma escola da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo. Cabe ressaltar que esses estudantes com deficiência auditiva não sabiam Libras, até que por meio do AEE observou-se a necessidade de se pensar práticas pedagógicas para trabalhar esta questão com eles.

No tocante a isso, ressaltamos que, de acordo com a Resolução nº 4/2009 do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica, o AEE é um serviço da Educação Especial que disponibiliza recursos e serviços que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial. Além disso, o profissional que realiza o AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos de acessibilidade que tenham como finalidade a diminuição ou eliminação das barreiras tendo em vista a plena participação dos alunos. Esse trabalho precisa levar em consideração as demandas específicas de aprendizagem de cada estudante e o atendimento a esse público tem caráter complementar ou suplementar quanto ao seu processo de formação e escolarização (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, compreendendo que o profissional de AEE pode atuar de forma suplementar ao processo formativo e de escolarização dos alunos, sem que o trabalho necessariamente esteja ligado às componentes curriculares dos cursos em que eles estejam matriculados, é que o ensino da Libras como segunda língua para deficientes auditivos se apresenta como ação didático-pedagógica que pretende contribuir com a formação cidadã e acadêmica desses indivíduos e, ainda, favorecer a inclusão deles em diferentes contextos sociais, sobretudo no ambiente escolar. Portanto, essa sequência didática foi pensada para alunos com deficiência auditiva que já começaram o aprendizado da língua de sinais como

segunda língua e já possuem conhecimento quanto ao alfabeto manual e os numerais ordinais, cardinais e quantitativos. Cabe lembrar que para a estruturação desta sequência didática, como será possível observar mais adiante no detalhamento de cada momento, utilizaremos a gamificação como uma das principais estratégias que subsidiarão as práticas pedagógicas propostas. A seguir, apresentamos o planejamento geral do trabalho a ser desenvolvido.

Quadro 2: Planejamento geral da intervenção pedagógica

Momentos	Data	Descrição	Carga Horária
Momento 1	Encontro Presencial	No primeiro momento, será proposto a apresentação da sequência didática, bem como seu objetivo e organização. Na sequência, o conteúdo a ser trabalhado será introduzido através de um momento dialógico com os estudantes.	1h30
Momento 2	Encontro Presencial	No segundo momento serão realizadas atividades de fixação do conteúdo ensinado.	1h30
Momento 3	Encontro Presencial	No terceiro momento, iremos revisar o conteúdo estudado, realizar outras tarefas de fixação e avaliaremos as aulas.	1h30
Carga Horária Total			4h30

Fonte: o autor.

4.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para esta sequência didática, elegeu-se o conteúdo “Materiais Escolares” que serão estudados em 3 aulas de 1h30 minutos cada. O público-alvo desta sequência didática são estudantes com deficiência auditiva que estão aprendendo a Libras como L2. Como objetivo, pretende-se que os estudantes possam aprender o conteúdo ensinado para

utilizarem em situações da rotina escolar que requeiram o conhecimento em língua de sinais quanto a temática estudada. Como materiais necessários, será preciso: imagens impressas coloridas de materiais escolares, material concreto de acordo com a temática abordada, quadro branco, caneta para quadro e apagador. Posto isso, adiante serão detalhados os momentos correspondentes a esta sequência didática.

Quadro 3: Desenvolvimento do Momento 1

Data: à definir		Tema: Ambiente Escolar			
Conteúdo: Materiais Escolares			Objetivo: aprender os sinais em Libras correspondentes aos materiais escolares.		
Unidade Didática		Metodologia	Desenvolvimento	Recursos	Avaliação
1	Organização da turma	Os alunos serão organizados em círculo	Os alunos serão acolhidos e direcionados às carteiras.	Sala de Aula e Mobiliário.	Contínua e processual, a partir da observação do desempenho dos alunos nas aulas.
2	Apresentação da sequência didática	Aula expositiva dialogada	Os alunos serão apresentados a temática proposta para o trabalho. Neste momento, serão questionados sobre o que entendem por materiais escolares e qual a função deles na rotina escolar.		
3	Diálogo sobre o conteúdo	Roda de conversa	A partir das respostas dos alunos, se dará início a uma roda de conversa para se conhecer quais materiais eles usam, a frequência que eles são utilizados, se eles têm dificuldade de utilizar algum e se conhecem algum sinal em Libras referente a eles.		

4	Apresentação dos sinais	Aula expositiva dialogada	Em seguida, imagens dos materiais escolares serão apresentadas aos alunos e seus respectivos sinais em Libras serão ensinados.	Imagens impressas, como no exemplo disposto na Figura 1.	Contínua e processual, a partir da observação do desempenho dos alunos nas aulas.
---	-------------------------	---------------------------	--	--	---

Figura 1: Materiais Escolares



Fonte: Pinterest (Acesso em: 20 out. 2022)

5	Atividade	Exercício Prático	Seria pedido dos alunos que realizassem os sinais de dois materiais que eles mais usam no dia a dia da escola.	Não se aplica.	Contínua e proces-sual, a partir da observa-ção do desem-penho dos alunos nas aulas.
---	-----------	-------------------	--	----------------	--

Fonte: o autor

Quadro 4: Desenvolvimento do Momento 2

Data: à definir		Tema: Ambiente Escolar			
Conteúdo: Materiais Escolares		Objetivo: aprender os sinais em Libras correspondentes aos materiais escolares.			
Unidade Didática		Metodologia	Desenvolvimento	Recursos	Avaliação
1	Organização da turma	Distribuição dos alunos em grupos.	Para esta aula, os alunos serão direcionados para o pátio ou se não for possível, as carteiras da sala serão afastadas para que se tenha um espaço livre ao centro.	Espaço físico: pátio ou sala de aula.	Contínua e processual, a partir da observação do desempenho dos alunos nas aulas.
2	Atividade Prática 1	Telefone sem fio em Libras	Para esta dinâmica os alunos devem ser separados em duas fileiras e todos devem ficar de costas para o primeiro integrante da fila. O professor entregará uma imagem para o primeiro participante de cada fila e ele deve fazer a datilologia correspondente a figura para o colega seguinte. Não é permitido repetição da datilologia. Deste modo, o colega deve passar para o outro o que compreendeu. A medida que a palavra for sendo passada a diante, este aluno deve se virar para a frente igual ao primeiro da fila para não interferir na compreensão dos demais colegas. O intuito é que ao final a palavra chegue no		

			<p>último participante tal qual foi passada pelo primeiro integrante da fila e quando isso acontecer o grupo que acertar ganhará a partida. Ganha o jogo o grupo que obtiver o maior número de acertos.</p>		
3	Atividade Prática 2	Jogo da memória em Libras	<p>Os estudantes serão divididos em dois grupos e deverão definir um líder de cada equipe para jogar com as peças. Feito isso, os demais estudantes se tornarão as peças do jogo e receberão as imagens correspondentes aos sinais que devem sinalizar ao serem selecionados pelos jogadores. Após a entrega das imagens, os participantes serão embaralhados e não poderão mais se comunicar entre si, nem mesmo através da Libras ou de expressões faciais e corporais. Na sequência, os jogadores devem “tirar” ímpar ou par para ver quem inicia a partida. A cada rodada, um deles deve selecionar a peça que gostaria de ver e o aluno terá que realizar o sinal. O jogador que memorizar os pares e acertar ganha o direito de continuar escolhendo as peças até que erre e passe a vez para o outro</p>	Espaço físico: pátio ou sala de aula e imagens impressas como no exemplo disposto na Figura 1, apresentada no quadro 3.	

			jogador. Ganha o jogo a equipe com o maior número de pares de sinais.	
4	Atividade Prática 3	Quizz em Libras	A turma se dividirá em duas equipes que formarão duas filas. Para o primeiro jogador de cada fila, o professor fará a datilologia de uma palavra e o jogador da vez que conseguir ler mais rápido e fazer o sinal correspondente de maneira correta consegue a pontuação. Caso algum dos jogadores de uma das equipes não saiba responder, pode passar a vez para o próximo jogador da fila. Ganha o jogo a equipe que obtiver o maior número de acertos.	Espaço físico: pátio ou sala de aula.
5	Feedback	Roda de conversa	Para finalizar esta aula, seria pedido que os alunos fizessem uma avaliação coletiva sobre as atividades e na sequência seriam avisados para que não deixassem a mochila com os materiais escolares em casa na próxima aula porque eles seriam utilizados.	Espaço físico: pátio ou sala de aula.

Fonte: o autor.

Quadro 5: Desenvolvimento do Momento 3

Data: à definir		Tema: Ambiente Escolar			
Conteúdo: Materiais Escolares		Objetivo: aprender os sinais em Libras correspondentes aos materiais escolares.			
Unidade Didática		Metodologia	Desenvolvimento	Recursos	Avaliação
1	Organização da turma	Os alunos serão organizados em círculo	Os alunos serão acolhidos e direcionados às carteiras.	Espaço físico da sala de aula e carteiras.	Contínua e processual, a partir da observação do desempenho dos alunos nas aulas.
2	Revisão	Aula expositiva dialogada	Será feita uma breve revisão dos sinais estudados até o momento.		
3	Atividade 1	Exercício Prático	Será pedido que cada aluno fizesse a sua apresentação pessoal e na sequência apresentasse a sua mochila e os itens contidos nela, ambos em Libras.		
4	Finalização	Feedback	Finalizada as atividades seria pedido dos alunos um <i>feedback</i> quanto a sequência didática e o desenvolvimento das aulas.		

Fonte: o autor.

Para a composição desta sequência didática, foram utilizadas estratégias comuns à organização rotineira de aulas à luz do disposto nos estudos de Libâneo (2008). Porém, considerando que a Libras é uma língua visuo-espacial, se fez a opção por organizar a sala em círculo, como é possível observar no Quadro 3. Essa mesma organização também foi utilizada para as rodas de conversa e outras tarefas e momentos. Desta forma, possibilitando que todos pudessem ver um ao outro sinalizando ou falando oralmente.

Segundo Lopes (2019), é importante considerar até mesmo para a (re)organização do espaço escolar as especificidades da língua de sinais, bem como os aspectos culturais da comunidade surda. Neste sentido, Perlin (2015) ressalta que dentre os artefatos culturais do povo surdo está a visualidade. Desta forma, sendo importante considerá-la para este processo (CAMPELLO, 2008). Sendo assim, o uso de imagens proposto nas ações pedagógicas previstas nos Quadros 3 e 4 vem ao encontro desses pressupostos. Portanto, este tipo de organização do ambiente é favorável à interação entre pessoas que utilizam a língua de sinais.

Ressalta-se que, ao longo de toda a sequência didática, propõe-se que a relação entre aluno e professor seja baseada em um processo dialógico, participativo, colaborativo e dinâmico. Neste contexto, como antecipado, a gamificação contribui significativamente. Quanto ao uso desta metodologia para a constituição das práticas pedagógicas, é possível observar no Quadro 4 que ela foi utilizada em três atividades propostas. Buscou-se, conforme os apontamentos de Alvez, Minho e Diniz (2014) e Cotonhoto (2021), atender o máximo possível dos aspectos relativos à utilização da gamificação em processos de ensino-aprendizagem, a saber: desafios, *rankings*, competição, evolução, socialização, trabalho em equipe, dentre outros.

Todavia, ainda que a sequência didática apresentada não tenha sido aplicada, é importante considerar que as tarefas propostas podem ser modificadas em detrimento de algum aspecto da gamificação que precisa ser aprimorado ou contemplado, como, por exemplo, a reorganização para que a tarefa seja cumprida em níveis diferentes, em que a cada um a complexidade aumente. Além disso, podem ser estipuladas premiações para os estudantes que se saírem melhor em cada atividade e, se necessário, o mecanismo de *feedback* pode ser revisado, considerando que, talvez, não ficou tão claro da forma como foi proposto nas

tarefas descritas no Quadro 4.

No Quadro 5, a proposta apresentada é uma revisão dos conteúdos estudados, bem como uma avaliação dialógica da sequência didática proposta. Neste momento, também é pedido que os alunos se apresentem e façam a apresentação dos materiais escolares que possuem em sua mochila. Desta forma, é possível que eles demonstrem o que aprenderam ao longo das aulas e, assim, a Libras assume papel central no que se deseja comunicar, haja vista que a proposta é que os estudantes se expressem em língua de sinais. Este momento coletivo também é propício para a avaliação docente quanto a aprendizagem dos estudantes e para a auto-avaliação discente e docente quanto aos objetivos propostos para o que foi trabalhado ao longo das aulas, momento indispensável para o processo educativo (LIBÂNEO, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do percurso trilhado neste estudo, foi possível identificar que a prática pedagógica alinhada aos pressupostos da inclusão, do direito à educação referenciado nas discussões sobre os direitos humanos e do respeito à pluralidade linguística e comunicacional existente entre as pessoas surdas e com deficiência auditiva, é a forma mais equânime para promover o ensino da Libras como segunda língua para os estudantes com deficiência auditiva. Todavia, é importante ressaltar que esse entendimento não assume uma postura conclusiva a partir das reflexões trazidas neste trabalho. Pelo contrário, diante do que foi discorrido ao longo das seções deste estudo, fica evidente que se faz necessário trilhar um longo caminho para que possamos adensar nas pesquisas em torno dessa temática.

Além disso, como mencionado nesta investigação, é urgente se considerar que não há outro caminho senão trabalhar a inclusão na diversidade. Precisamos refinar nosso entendimento de que somos sujeitos plurais; que nossa sociedade é plural. Deste modo, não cabe alimentarmos um discurso de que todo deficiente auditivo deve aprender a língua de sinais e, automaticamente, substituir a língua portuguesa em sua modalidade oral. É necessário, na verdade, desconstruir a lógica da hierarquização das línguas que está incutida no contexto educacional e, mais especificamente, nas discussões em torno do ensino da Libras para pessoas com deficiência auditiva, da Educação de Surdos, dentre outros.

A tomada de decisão pelo uso da língua de sinais como primeira língua só cabe ao próprio indivíduo com deficiência auditiva e não a nós, profissionais da educação. Por isso, este estudo se propôs a dialogar sobre o ensino da Libras como segunda língua para deficientes auditivos. Uma proposta que, de certo modo, estrutura-se na contramão do que tem sido produzido enquanto conhecimento acadêmico-científico, mas que está alinhada à realidade vivenciada, *in loco*, em sistemas de ensino que recebem e trabalham com um público diverso. Sendo assim, reitero a importância de compreendermos que existem diferentes caminhos capazes de tornar o processo de inclusão efetivo para este público. Basta, apenas, que sejamos sensíveis a eles. Deste modo, possibilitando que estudos e pesquisas sejam desenvolvidos neste sentido. Até mesmo para complementar, contrapor, potencializar ou aprofundar as questões dispostas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. D`A. **O ensino de língua portuguesa e as concepções de Letramento por professores de alunos surdos.** 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, 2020. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2020/tSimone%20DAvila%20Almeida.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.
- ALVES, L. R. G.; MINHO, M. R. da S. ; DINIZ, M. V. C. Gamificação: diálogos com a educação. In: FADEL, L. M.; ULBRICHT, V. R.; BATISTA, C. R.; VANZIN, T. (Orgs). **Gamificação na Educação.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. p. 74-97.
- AMARAL, A. P. V. de O.; SCHRÖDER, N. T.; SANTOS, A. M. P. V. dos S. Acessibilidades dos Trabalhadores de Transporte Urbano com Deficiência Física e Auditiva. **International Journal of Development Research**, vol. 10, n. 09, p. 40818-40824, set, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana-Maria-Santos-4/publication/344637434_ACESSIBILIDADE_DOS_TRABALHADORES_DE_TRANSPORTE_URBANO_COM_DEFICIENCIA_FISICA_E_AUDITIVA/links/5f861bffa6fdccfd7b5fb682/ACESSIBILIDADE-DOS-TRABALHADORES-DE-TRANSPORTE-URBANO-COM-DEFICIENCIA-FISICA-E-AUDITIVA.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva05122014&Itemid=30192. Acesso em: 15 out. 2022.
- Brasil. **Resolução nº 4/2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 15 set. 2022.
- BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 15 out. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 15 out. 2022.
- BRITO, R. F. (Org.) **Tradução para Libras Escrita: relatos sobre o processo de tradução e implementação do SignWriting em um sistema de revistas científicas para surdos.** São Carlos: Editora Scienza, 2021. Disponível em: https://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/1184/1/BRITO_tradu%C3%A7%C3%A3oparalibrasescritarelatosobreoprocessodetradu%C3%A7%C3%A3oeimplementa%C3%A7%C3%A3odoSignWritingemumsistemaderevistascientificas_2021.pdf#page=21. Acesso em:

10 out. 2022.

CAMPELLO, A. R. e S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis – SC, 2008

CARVALHO, E. P. et al. Educação Inclusiva: construindo novos significados para a diversidade e inclusão do surdo no processo de ensino aprendizagem. In: VII Congresso Nacional de Educação (Edição Online), 7., 2020, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68443>. Acesso em: 25 ago. 2022.

CORDEIRO, N. A. **A importância do ensino da Libras no Brasil**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Patos, IFP Campus Patos. Patos – PB, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1323>. Acesso em: 28 set. 2022.

COSTA, M. J. S. da C.; FREITAS, N. P. de F. Inclusão de Alunos Deficientes Auditivos no Ensino Fundamental: retratos de uma realidade em uma escola pública de Manaus – 2009. **Revista Eletrônica Discente do Curso de História** – UFAM, volume 4, número 2, ano 4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/manduarisawa/article/view/8297>. Acesso em: 10 out. 2022.

COTONHOTO, L. A. **Da exclusão à inclusão: trajetória da Educação Especial**. Instituto Federal do Espírito Santo: Vitória, 2020. Texto produzido para compor a bibliografia do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial Inclusiva ofertado pelo Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo – CEFOR, IFES.

COTONHOTO, L. A. **Jogos e gamificação**. Instituto Federal do Espírito Santo: Vitória, 2021. Texto produzido para compor a bibliografia do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial Inclusiva ofertado pelo Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo – CEFOR, IFES

FREITAS, A. P. De S. **O Ensino de Matemática para Deficientes Auditivos**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) – Universidade Federal do Ceará, UFC. Ceará – CE, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/67283>. Acesso em: 10 out. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

INEP. **Censo da Educação Básica 2020**. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

LOBO, L. A. S.; LIMA, D. C. De. O Processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa para Deficientes Auditivos – Um Olhar Psicopedagógico. **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 20, n. 48, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/21140>. Acesso em: 10 out. 2022.

LOPES, M. R. **Educação inclusiva na perspectiva de professores de alunos com deficiência auditiva**. 2019. Monografia (Graduação em Pedagogia), Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Cajazeiras – PB, 2019.

MARQUES, J.F.B.; SOARES, J.S.; SALDANHA, R.R.; SANTOS, W.L.; A avaliação da sensibilidade à feniltiocarbamida em docentes de uma faculdade privada. **Revisa**. 2020; 9(4):744-53. Disponível: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/631/532>. Acesso em: 10 out. 2022

MARTINS, M. da S. ; FILHO, G. M. de A . A contribuição da aula de música no processo ensino-aprendizagem do aluno surdo na Educação Infantil. **Revista Faculdade FAMEN - REFFEN**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 100–110, 2021. Disponível em: <https://revistafamen.com.br/index.php/revistafamen/article/view/23>. Acesso em: 10 out. 2022.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 33, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KgF8xDrQfyy5GwyLzGhJ67m/?format=pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

MORAN, J. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. SOUZA, C. A. de.; MORALES, O. E. T.(orgs.). PROEX/UEPG, 2015.

MOTA, M. B. **Aquisição de segunda língua**. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2008. Texto produzido para compor a bibliografia do curso de graduação em Letras-Libras ofertado pelo Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, CCE/UFSC..

NASCIMENTO, J. A. de A. ; SEIXAS, J. A. Deficiência Auditiva e Surdez: do abandono à inclusão. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 8, n. 24, p. 74–86, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5750230. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/510>. Acesso em: 10 out. 2022.

NOGUEIRA, S. R.; REIS, A. C. G.; BIRCK, R. Políticas Públicas e a democratização da educação brasileira: Um olhar para o sistema governamental e estatal. In: **Teoria Educacional**. Editora Poisson: Belo Horizonte – MG, p. 55-63, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo-Dutra-Gomes/publication/341714462_Sistemica_e_geossistema_Consideracoes_gerais/links/600adf38299bf14088b22e44/Sistemica-e-geossistema-Consideracoes-gerais.pdf#page=55.

Acesso em: 10 out. 2022

OLIVEIRA, W. De P. **Qualificação do Enfermeiro em Libras: implicações no cuidado aodeficiente auditivo sob o olhar do surdo, professor Intérprete e doprofissional enfermeiro.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA. Ariquemes – RO, 2021. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/3055>. Acesso em: 10 out. 2022.

OLIVEIRA, A. V.; MÓDOLO, M. A redação do Enem: análise do tipo de coesão por mecanismos gramaticais entre orações, períodos e parágrafos nas dissertações dos alunos do último ano do Ensino Médio. **Revista USP.** São Paulo, n. 130, p. 165-181, julho/agosto/setembro 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/191467/176458>. Acesso em: 10 out. 2022.

PARIZ, F. R. V. **Quando a vida se torna o seu mestre: corpo e dança na abordagem deMaría Fux.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) - Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia – GO, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/19607>. Acesso em: 10 out. 2022.

PINTEREST. **Material Escolar (Imagem).** Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/587438345117436377/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

RIBEIRO, C. S. **Ensino de libras para alunos ouvintes na educação básica em Uberlândia: uma proposta didática e tecnológica.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) –Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, Universidade Uberaba, UNIUBE. Uberlândia - MG, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/1227#:~:text=Espera%2Dse%20que%20este%20trabalho,sinais%20e%20ao%20povo%20surdo>. Acesso em 15 nov. 2022.

SANTOS, G. B. dos. **Uma Proposta de Intervenção em Língua Portuguesa Como L2 paraAlunos Surdos.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Livramento, IFP Campus Livramento. Livramento – PB, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1137>. Acesso em: 10 out. 2022.

SENO, M. P. A inclusão do aluno com perda auditiva na rede municipal de ensino da cidade de Marília. **Revista Psicopedagogia**, 2009; pág. 376-387. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v26n81/v26n81a05.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

SILVA, K. G. S. da; CANTANHEDE, F. S.; SOUSA, S. G. N. de S.; PRIMO, C. de M. M. C.; SILVA, A. L. e.; ROCHA, A. L. C. S.; SANTOS, M. C. dos; COSTA, A. C. L.; OLIVEIRA, F. G. de; LEÃO, G. do C.; MORAES, H. S. e S.; COELHO, L. P. I.; GUIMARÃES, M. de J. A.; SILVA, O. P. do C.; ANTUNES, M. P. L.; SOUSA, F. P. de; SILVA, R. R. T.; MELO, R. F. de; NOGUEIRA, R. C. T. G. de J.; MAGALHÃES, R. da S.; FERREIRA, R. N.; SILVA, S. S. L.; COELHO, B. R. P. I.; SANTOS, M. E. S. dos; SILVA, A. S. C. da; COIMBRA, L. L. M.; SANTOS, E. S. B. dos; SANTOS, J. C. dos. O processo inclusivo do surdo e deficiente auditivo: uma busca na revisão. O processo inclusivo de

surdose deficientes auditivos: uma busca na revisão. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento** [S. l.], v. 10, n. 13, pág. e06101320542, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20542>. Acesso em: 10 out. 2022.

SILVA, E. C. **O acesso das pessoas com surdez no mercado de trabalho em Açailândia –MA**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Faculdade Vale do Aço, FAVALE. Açailândia – MA, 2021. Disponível em: <http://repositorio.favale.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/55>. Acesso em: 10 out. 2022.

SILVA, I. R. C. da; DIAS, E. C. R.; CUNHA, A. G. F. R. da; SENA, M. R. de; MARQUES, R. N. de S. A Relação da prática e a Filosofia Educacional na Educação do Surdo: um estudo de caso em uma Escola Pública Municipal no Município de Teresina- Piauí. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 15335–15344, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24631>. Acesso em: 10 out. 2022.

SOUSA, J. de A.; SILVA, V. R. da; LIMA, R. C. de S. e L. Uso de Recursos Didáticos Alternativos: o processo de aprendizagem de pessoas surdas em foco. In: IV Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2021, Online. **Anais...** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD1_SA7_ID952_26102020122505.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

SOUZA, M. A. de. Prática Pedagógica: conceito, características e inquietações. In: IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem Investigação na sua Escola, 2005, Lajeado. **Anais...** Disponível em: <https://docplayer.com.br/amp/277428-Pratica-pedagogica-conceito-caracteristicas-e-inquietacoes.html>. Acesso em: 25 set. 2022.

SOUZA, Ariadne Silva Cardoso. **A importância do Ensino da Libras na Educação Infantil**. 2020. Trabalho de Conclusão do Curso (Especialização em Inclusão e Diversidade na Educação) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB. Santo Antônio de Jesus, 2020. Disponível em: http://repositorioexterno.app.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/2292/1/TCE_Ariadne%20Souza.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

SOUZA, I. V. de .; XAVIER, M. G. de O. Social insertion - prejudice and hearing impaired. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e406101422115, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22115>. Acesso em: 10 out. 2022.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3 ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.